



Fiscalização atuante em busca de mais qualidade para profissional e paciente

Durante este ano, a Fiscalização do Coren-GO trabalhou em ritmo acelerado visando ampliar o número de unidades fiscalizadas e também imprimir qualidade ao serviço prestado. Em muitos casos foram feitas coberturas completas em cidades do interior de Goiás. Também tiveram prosseguimento ações judiciais que culminaram em êxito para a Enfermagem.

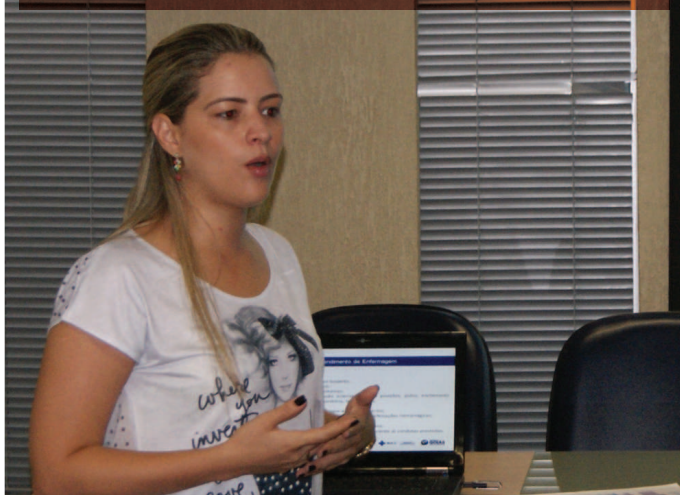
Páginas 6 e 7



Palestras e Capacitação

Coren-GO sediou em novembro palestras para estudantes e acadêmicos dentro do projeto "Conhecendo seu Conselho Profissional". No mesmo mês, foi realizada a Capacitação em Dengue e Influenza para profissionais.

Página 5



Coren, ABEn e Sindicatos

Entenda as principais diferenças entre as três entidades e saiba as atribuições de cada uma. Veja ainda como conhecer bem cada uma delas pode contribuir para o fortalecimento profissional.

Página 8

Inscrição

Os recém-formados em Enfermagem podem se inscrever no Coren apresentando certidão de colação de grau.

Página 12

2014

Ano de eleição no Coren.
Fique atento e acompanhe as informações
no site www.corengo.org.br

O ideal do bem comum: vale a pena lutarmos por ele

Podemos pensar que mais um ano se encerra e isto é verdadeiro. É um dentre tantos outros que já se passaram. Muita coisa aconteceu no mundo, em nossa profissão e em nossa vida particular. Fatos internacionais como a renúncia do Papa Bento XVI e a morte de Mandela abalaram nações, despertaram sentimentos coletivos como o desejo de profundas transformações sociais, de solidariedade e de justiça. Parece que carecemos de exemplos e lideranças que verdadeiramente defendam a paz e o bem comum.

Palavras enganosas são pronunciadas a todo instante. No entanto poucas são as ações e atitudes que legitimamente ajudam a construir um povo, uma nação livre e o próprio homem, no sentido de sua humanidade. É comum nos sentirmos confusos e solitários diante de tantas informações que nos cercam e que nos engolem com ideologias de um poder encharcado pelo consumo desvairado e até mesmo por uma apologia subliminar à corrupção.

Não pretendemos trazer aqui palavras de desânimo ou desesperança, pelo contrário, desejamos de modo fraterno e sincero que esta reflexão nos ajude a pensar sobre o que nos cerca e o poder que temos de mudar o rumo da história. Para começar podemos pensar em quem escolhemos para nos liderar, seja na esfera legislativa ou no seio de nossa profissão. Difícil decisão, mas não impossível. Basta estarmos atentos às ações, a ética e a trajetória de vida de nossos futuros líderes.

Mas qual o projeto intimamente defendido por nós? Referenciando em grandes personalidades como já citadas, comecemos então por nós mesmos a acreditar e a defender os interesses do bem comum. Nós, trabalhadores da enfermagem, considerando o momento atual como de grandes transformações em todos os segmentos da sociedade, precisamos despertar para atitudes que permitam a discussão e conduzam a um significativo envolvimento da categoria na defesa da prática

segura, da ética nas relações e da valorização profissional. Desejamos a qualidade na assistência, assim como almejamos o reconhecimento da profissão, que se dá também por meio de salários mais justos, quadro de pessoal adequado para o desenvolvimento do cuidado e dignas condições de trabalho.

Nesta última edição do informativo Coren-GO de 2013, trazemos discussões que permitirão refletir sobre estas questões e inclusive apresentar as novas diretorias de duas importantes entidades de classe que são a ABEn e o Sieg.

Desejamos a todos um feliz Natal e Ano Novo. Que as forças sejam renovadas, a esperança fortalecida e que Deus se faça presente na vida de cada um de nós!

*Maria Salete Silva
Pontieri Nascimento*
Presidente do Coren-GO



Expediente

Informativo Coren-GO

Rua 38, nº 645, Setor Marista
CEP: 74150-250 - Goiânia-GO
Telefone/Fax: (62) 3242-2018
Site: www.corengo.org.br
E-mail: corengo@corengo.org.br

Subseções

Anápolis - Av. Minas Gerais, nº 142,
Edifício Empresarial Jundiá, sala 7, Jundiá
Telefone/Fax: (62) 3324-0708
Rio Verde - Avenida Presidente Getúlio Vargas,
nº 272, Sala 24, Setor Central
Telefone: (64) 3636-4933
Itumbiara - Praça da República, nº 130,
Edifício Executivo, sala 1.006, Centro
Telefone/Fax: (64) 3431-7604
Valparaíso de Goiás - Quadra 8, casa 4, Etapa A
Telefone/Fax: (61) 3629-2371

Composição do Coren-GO

Diretoria

Presidente:
ENF Maria Salete Silva Pontieri Nascimento

Secretária:
ENF Marysia Alves da Silva

Tesoureira:
ENF Luzia Helena Porfírio Berigo

Comissão de Tomada de Contas:
ENF Ângela Bete Severino Pereira
TEC João Batista Lindolfo
TEC Gilberto Ferreira Rosa

Conselheiros Vogais:
ENF Ana Cecília Coelho Melo
TEC Irani Tranqueira dos Reis Almeida
AUX Maria Helena Carvalho Sá

Conselheiros Suplentes

ENF Zilah Cândida Pereira das Neves
ENF Cristiane José Borges
ENF Michelle da Costa Mata
ENF Marta Valéria Calatayud Carvalho
ENF Kenia Barbosa Rocha
TEC Rosilene Alves Brandão e Silva
TEC Rosair Pereira Rosa
TEC Stefania Cristina de Souza Nolasco
AUX Teresinha Cíntia de Oliveira

Publicação

Assessoria de Comunicação Social:
Daíse de Sá - JP2143
E-mail: comunicacao@corengo.org.br
Diagramação e Impressão:
Franco Jr. / Gráfica e Editora América

Tiragem: 40 mil exemplares

Pagamento da anuidade em janeiro com 10% de desconto

Descontos para pagamento de anuidade em janeiro e fevereiro ou parcelamento em até 5 vezes são opções para os profissionais da Enfermagem

A **anuidade** terá vencimento no dia 31 de março, mas os profissionais que optarem por pagar sua anuidade em janeiro, referente ao ano de 2014, terão desconto de 10% do valor integral. Quem pagar, em parcela única, no mês de fevereiro terá desconto de 5%. Outra possibilidade é pagar a anuidade parcelada em 5 vezes, iguais e sucessivas (nesse caso, não será concedido desconto).

Para os enfermeiros, a anuidade é de R\$ 288,29 e com o desconto de 10% cai para R\$ 259,47. Para técnicos de enfermagem, o valor de R\$ 178,25, é reduzido para R\$ 160,43. Já para os auxiliares de enfermagem, a anuidade de R\$ 143,05 passa a ser de R\$ 128,75.

Com o valor recebido das anuidades é que os Conselhos Regionais de Enfermagem custeiam as despesas necessárias à manutenção da infraestrutura e de fiscalização que permitem sua atuação em defesa e valorização da profissão, bem como dos pacientes que têm o direito de receber este tipo de Assistência legal e ética. Além disso, com as anuidades são realizadas diversas ações envolvendo a informação e comunicação com os profissionais de enfermagem; cursos de aprimoramento profissional; e funcionamento de quatro subseções no Estado.

Cabe esclarecer aos profissionais goianos que o Conselho Federal de Enfermagem, órgão competente para fixar os valores das anuidades e detentor de 25% da receita proveniente dos recolhimentos das anuidades de todos os regionais do País editou Resolução de nº 449 de 22 de novembro de 2013 decidindo pela aplicação integral do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do IBGE acumulado entre outubro/2012 a setembro/2013, no percentual de 5,68857%, elevando os valores das anuidades e desconsiderando a solicitação apresentada pelo Coren-GO aprovada na Reunião Ordinária de Plenário nº 498 de 29 de outubro de 2013, pela manutenção dos mesmos valores praticados no exercício de 2013.

Dívida Ativa - Por força de lei, o não pagamento da anuidade acarreta sua inscrição em Dívida Ativa com posterior ajuizamento da Execução Fiscal, e consequentemente acréscimos de custos judiciais, honorários advocatícios e demais encargos legais. Portanto, fique atento ao cumprimento de suas obrigações legais, evitando deste modo aborrecimentos. Toda equipe do Coren está à disposição para atender a categoria e solucionar dúvidas, sempre que se fizer necessário.

Pagamento em parcela única até 31 de janeiro de 2013, com desconto de 10%

Categoria	Valor	Desconto	Valor a pagar
Enfermeiro	R\$ 288,29	R\$ 28,82	R\$ 259,47
Técnico de Enfermagem	R\$ 178,25	R\$ 17,82	R\$ 160,43
Auxiliar de Enfermagem	R\$ 143,05	R\$ 14,30	R\$ 128,75

Pagamento em parcela única até 28 de fevereiro de 2013, com desconto de 5%

Categoria	Valor	Desconto	Valor a pagar
Enfermeiro	R\$ 288,29	R\$ 14,41	R\$ 273,88
Técnico de Enfermagem	R\$ 178,25	R\$ 8,91	R\$ 169,34
Auxiliar de Enfermagem	R\$ 143,05	R\$ 7,15	R\$ 135,90

Pagamento parcelado (simulação de cinco vezes)

Categoria	Valor	Parcelas
Enfermeiro	R\$ 288,29	4 vezes de R\$ 57,66 e 1 vez R\$ 57,65
Técnico de Enfermagem	R\$ 178,25	5 vezes de R\$ 35,65
Auxiliar de Enfermagem	R\$ 143,05	5 vezes de R\$ 28,61

A Enfermagem: principais dificuldades na prática e o caminho a ser seguido

Na atualidade, o movimento em busca da prestação de assistência em saúde com qualidade e segurança está na linha de frente das discussões políticas e constituiu-se grande desafio para a sociedade. Nesse contexto encontram-se as instituições de saúde com suas inúmeras dificuldades relacionadas aos recursos físicos, materiais e humanos.

Embora algumas correções estejam sendo realizadas, a inadequação da área física dos estabelecimentos de saúde ainda é uma realidade que acarreta transtornos como dificuldade nos fluxos de pessoal, clientes e material comprometendo a qualidade da assistência à saúde e a segurança do paciente bem como a satisfação dos profissionais da equipe de trabalho.

A escassez de recursos materiais e de equipamentos necessários para a execução das ações leva-nos a desconsiderar os protocolos ao realizarmos o atendimento implicando em riscos para o cliente, a instituição e para o profissional.

Quanto ao quantitativo e qualitativo de recursos humanos para execução dos cuidados à saúde podemos afirmar que são poucas as instituições que prestam assistência aos pacientes com o número de profissionais que necessitam, especialmente em relação à equipe de enfermagem que representa o maior número de profissionais dos estabelecimentos de saúde.

Na enfermagem o quantitativo de recursos humanos adequado para a prestação do cuidado deve ser determinado pelo dimensionamento de pessoal que representa uma preocupação constante para os enfermeiros uma vez que está diretamente relacionado à qualidade da assistência prestada e a ocorrência de eventos adversos, o que compromete a segurança e a satisfação dos clientes.

A segurança do paciente, dentre outros aspectos, envolve a ocorrência de eventos adversos. Esses, por sua vez, configuram-se como um indicador de qualidade da assistência prestada e sua ocorrência leva a resultados que prejudicam a segurança dos clientes, podendo causar aos mesmos lesões irreversíveis ou até a morte¹.

Outro aspecto a ser considerado quando abordamos o dimensionamento de profissionais de enfermagem (DIPE) se refere aos trabalhadores da equipe. Estudos internacionais mostram que existe uma relação inversamente proporcional entre o número de profissionais de enfermagem, a fadiga emocional dos mesmos, a insatisfação no trabalho, podendo, ainda, implicar em questões legais e de saúde do trabalhador^{2,3,4,5,6,7}.

Além disso, o quantitativo de profissionais inferior ao número necessário para prestar atendimento ocasiona aumento da carga de trabalho levando à alta rotatividade, implicando em novas contratações, horas de treinamento e de aperfeiçoamento e, conseqüentemente, em aumento dos custos hospitalares⁸.

Considerando as questões apresentadas, as dificuldades relativas ao ambiente físico, à disponibilidade de materiais e equipamentos suficientes, a importância do provimento e manutenção de número adequado de profissionais para a execução da assistência de enfermagem segura e de qualidade e o fato de que os cuidados de enfermagem são essenciais à prestação de assistência à saúde, faz-se necessário que a equipe de trabalho desenvolva sua capacidade de argumentação técnica e negociação com as instituições nas quais estão inseridos para avançar na busca de soluções para esses problemas.

Nessa direção vale ressaltar que os profissionais podem desenvolver parcerias com as instituições de classe da categoria como os Conselhos Regionais, Sindicatos e Associações que, de acordo com sua finalidade, servirá de órgão consultor, orientador e participante das discussões.

Bibliografia:

1. Bezerra ALQ. *O contexto da educação continuada em enfermagem*. São Paulo: Lemar/Martinari; 2003. 111 p.
2. Pronovost PJ, Dang E, Dorman T, Lipsset PA, Garret E, Jenckens M et al. Intensive care unit nurse staffing and the risk for complications after abdominal aortic surgery. *Eff Clin Pract*. 2001;4(5):199-206.
3. Shamian J, Kers MS, Laschinger HKS, Thompson D. A hospital-level analysis of the work environment and workforce health indicators for registered nurse in Ontario's acute-care hospitals. *Can J Nurs Res*. 2002;33(4):51-70.
4. Curtin LL. An integrated analysis of nurse staffing and related variables: effects on patients outcomes. *Online J Issues Nurs*. 2003;8(3):5.
5. McGills L, Doran D, Pink GH. Nurse staffing models, nursing hours, and patient safety outcomes. *J Nurs Adm*. 2004;34(1):41-5.
6. Nicola AL, Anselmi ML. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital universitário. *Rev Bras Enferm*. 2005;58(2):186-90.
7. Tourangeau A, Doran D, Pringle D, O'Brien-Pallas L, Hall LM, Tu JV et al. *Dotation en personnel infirmier et milieux de travail: relations entre hospital et niveau de revenue*. 2006 [cited 2013 apr 11]. Available from: http://www.chsrf.ca/final_research/ogc/tourangeau_f.php
8. Gelinas I, Bohlen C. The business case for retention. *J Clin Systems Management*. 2002;4(78):14-6.

Maria Alice Coelho

Graduada em Enfermagem e em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Pós-graduada em Administração Hospitalar e em Direito Processual Civil.

Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

Doutora em enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

Diretora de Enfermagem do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.



Futuros profissionais de Enfermagem participam de palestra no Coren-GO

Durante o mês de novembro, o Coren-GO deu início ao projeto "Conhecendo seu Conselho Profissional" que tem o objetivo de levar informação prática e atualizada aos estudantes e acadêmicos sobre a função do Conselho perante a sociedade, fiscalização do exercício profissional e esclarecer dúvidas dos participantes. O encontro foi previamente agendado com as coordenações dos cursos de Enfermagem – nível médio e superior.

A expectativa é de que no próximo semestre novas turmas possam receber a palestra e terem a oportunidade de conhecer a instalação física do Conselho. Segundo a presidente Maria Salete Pontieri, os professores repassam em sala de aula informações gerais sobre o Conselho, entretanto, a palestra facilita a compreensão do trabalho desenvolvido pelo Regional. "Estamos iniciando nosso contato com o futuro inscrito e com isso estabelecendo uma relação de confiança e conhecimento. Os estudantes já começam a conhecer seu Conselho antes mesmo de saírem da escola ou faculdade", acrescenta.

A professora da Faculdade Salgado de Oliveira e também conselheira Federal de Enfermagem, Ivete Santos Barreto, acredita que a palestra beneficia os professores que podem ter complementado de forma prática o que foi dito em sala de aula. "Explico para meus alunos o que é o Conselho de Enfermagem, mas trazê-los para conhecer o espaço físico e ver por si mesmos é um facilitador", explica. A professora Suzana Pereira, do Colégio Vitória, também defende a importância dos alunos terem a oportunidade de assistir a palestra. Para ela, promover o encontro entre Conselho e alunos contribui para que o aluno tenha durante seu desenvolvimento estudantil visão sobre o que é e como funciona seu futuro conselho de classe.



Alunos e acadêmicos goianos participaram do projeto "Conhecendo seu Conselho Profissional"

Parceria entre Coren-GO e Suvisa proporciona capacitação em Dengue e Influenza

Por meio de uma parceria entre o Conselho Regional de Enfermagem de Goiás (Coren-GO) e a Superintendência de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (Suvisa/SES-GO), enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem da rede privada participaram de Capacitação sobre Dengue e Influenza. Foram ofertadas 12 turmas durante o mês de novembro, em horários flexíveis.

Durante as quatro horas de capacitação, o profissional de enfermagem teve acesso às informações mais atualizadas sobre a Dengue, desde os primeiros sintomas, sinais de alerta, assistência até a notificação. "Nossa meta foi levar conteúdo atualizado para os profissionais de enfermagem para implementar seu conhecimento e orientar sobre o melhor modo de prestar atendimento ao paciente com Dengue", explica Huilma Alves Cardoso, gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis da Suvisa. O mesmo foi realizado com relação à Influenza.

A ação conjunta do Coren-GO e Suvisa/SES-GO reflete a preocupação com relação aos números de casos confirmados de Dengue e Influenza no estado de Goiás. A conselheira do Coren-GO, Marysia Alves da Silva, que também é membro do Comitê Estadual contra a Dengue, acredita que a parceria é fundamental para agilizar ações de melhor atendimento dentro das unidades de saúde. "A capacitação contribuiu para alcançar um atendimento de qualidade, além de fortalecer o profissional de enfermagem que se sentirá mais seguro ao prestar assistência ao paciente após participar dessa capacitação", defende.

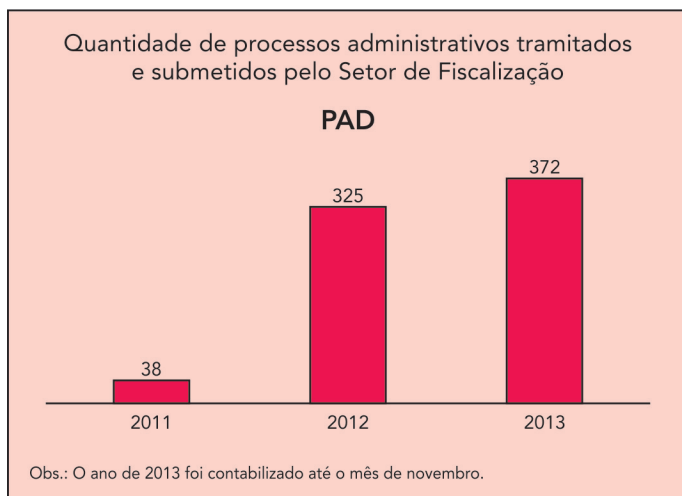
A Técnica de Enfermagem Maricelma Santos Oliveira gostou muito do conteúdo apresentado na Capacitação. Em sua opinião, a constante atualização é muito importante para o profissional que está atuando diretamente com o paciente. "Fiquei satisfeita com a qualidade do conteúdo da Capacitação. O fato de ser gratuito estimula a participação dos profissionais", disse.



Profissionais de Enfermagem receberam importantes atualizações através da Capacitação

Fiscalização atuante em busca de qualidade para o profissional e paciente

Ao longo de 2013, as visitas fiscalizatórias foram ampliadas e diversas ações foram realizadas visando qualidade da assistência de enfermagem e segurança do paciente



Durante este ano, a Fiscalização do Coren-GO trabalhou em ritmo acelerado visando ampliar o número de unidades fiscalizadas e também imprimir qualidade ao serviço prestado. Foram realizadas 1.364 inspeções fiscalizatórias em todo o Estado, durante o período de janeiro à setembro de 2013. Foram investidos cerca de R\$ 1 milhão e 100 mil ao longo do ano – um crescimento de 200 % quando comparado com o investimento de 2009. Em muitos casos foram feitas coberturas completas em cidades do interior de Goiás. Também tiveram prosseguimento ações judiciais que culminaram em êxito para a Enfermagem.

Enquanto em 2009, Goiás tinha seis fiscais, em 2013, o número subiu para 13, após concurso público. Além de ampliar o número de enfermeiros fiscais, o setor de Fiscalização recebeu também implementação na parte de apoio administrativo. Com tais mudanças, hoje é possível mapear as datas de fiscalização a cada tipo de unidade, apreciar com exatidão os pontos observados na ação fiscalizatória e ainda encaminhar as informações para demais setores do Regional, que poderão tomar medidas que lhe são cabíveis; como por exemplo, ao setor Jurídico e outros.

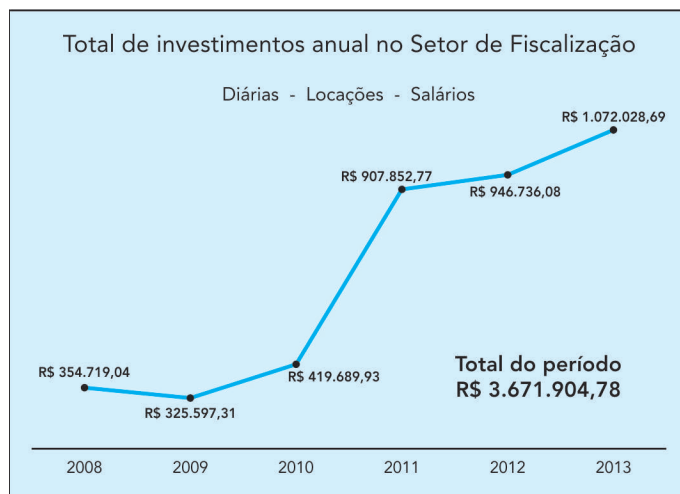
É comum a expectativa de ver os problemas das instituições resolvidos mediante a inspeção de um fiscal. E em algumas situações, por falta conhecimento geral sobre o andamento da ação fiscalizatória, o pós-visita pode gerar insatisfação ou incertezas na equipe de enfermagem. Entretanto, é importante ressaltar que a inspeção é o meio pelo qual se colhe informações, estimula mudanças e, estabelece datas e prazos para que mudanças ou adaptações sejam realizadas, de acordo com a legislação vigente. Após isso, é feito um acompanhamento por meio de processos. Em 2013, 372 Processos Ad-

ministrativos (PAD) foram tramitados e submetidos pelo setor de Fiscalização.

Caso não sejam cumpridos os pontos estabelecidos tem um início outra etapa que consiste em processo ético ou ajuizamento de causas para se fazer cumprir pontos determinados por leis ou resoluções. Duas unidades de saúde localizadas na cidade de Ceres são exemplos de busca para se fazer cumprir necessidades constatadas durante a fiscalização. Mediante decisão da Justiça Federal expressa em 2013, ficou definida a contratação de novos enfermeiros, em prazos previamente estabelecidos; e presença do enfermeiro durante todo o período de funcionamento, incluindo período noturno, finais de semana e feriados. Em caso de não cumprimento, as instituições poderão ser penalizadas com multa.

A situação crítica de déficit de profissionais de Enfermagem em um dos maiores hospitais de Goiânia também foi motivo de audiência realizada junto à Promotoria da Saúde do Trabalhador no Ministério Público do Estado de Goiás (MP-GO). De posse dos dados informados pela fiscalização foi possível mostrar a carência de aproximadamente 250 profissionais de enfermagem. Ficou determinado judicialmente avaliação minuciosa do déficit, com vistas à contratação de mais profissionais mediante realização de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) entre MP, Coren e organização social responsável pela instituição.

Outras ações foram realizadas pelo Coren-GO e estão sendo representadas, com o claro objetivo de se fazer cumprir as legislações pertinentes a cada situação. Embora a fiscalização prime por caráter educativo e estímulo aos valores éticos, o Coren-GO tem tomado passos importantes e sólidos para alcançar êxito em decisões judiciais e éticas.



Ação fiscalizatória em Goiás visa processo contínuo de valorização profissional

Na fiscalização *"in loco"*, os fiscais buscam trabalhar baseando-se em um processo educativo de estímulo aos valores éticos e valorização dos profissionais que atuam nas unidades. Dessa forma é possível estabelecer parâmetros práticos e realistas para que a população seja atendida com qualidade, segurança e por profissionais devidamente habilitados e registrados no Conselho.

Ao realizar a fiscalização são averiguadas a situação da inscrição dos profissionais de enfermagem no Coren-GO; existência ou não de responsável técnico pelo serviço de enfermagem; se as atribuições dos profissionais estão em conformidade com a legislação vigente; se existem registros/anotações de enfermagem nos prontuários dos pacientes decorrentes dos procedimentos executados; entre outros.

Após a inspeção presencial à instituição, o trabalho continua no Coren-GO. O fiscal tem a importante tarefa de quantificar e qualificar todas as informações colhidas, e deste modo, proceder os encaminhamentos necessários em cada caso. Com esse material em mãos é possível analisar o progresso e desenvolvimento da enfermagem do local.

Justamente pelo trabalho desenvolvido mediante as informações obtidas no momento fiscalizatório é que a



Após a inspeção presencial à instituição, o fiscal tem a importante tarefa de quantificar e qualificar informações dando os encaminhamentos necessários

fiscalização se torna de suma importância para a valorização profissional. É nessa ocasião que podem ser verificadas as necessidades específicas, tais como do corpo de enfermagem de cada instituição, e consequentemente são abordados meios e sugestões para solucionar problemas que impedem o exercício adequado da profissão. Além de representar o Conselho, o fiscal ouve reclamações, tira dúvidas e anota sugestões.

Outra importante ação do Setor de Fiscalização é o atendimento realizado pelo fiscal de plantão. Por meio desse serviço, os profissionais podem solucionar suas dúvidas éticas e legais quanto ao exercício profissional de forma rápida, prática e sigilosa. Os questionamentos podem ser feitos presencialmente ou por telefone.



Fiscal acompanha a rotina de Enfermagem e recolhe informações e dados da instituição



Entenda as principais diferenças entre Coren, ABEn e Sindicatos!

Ainda hoje muitos profissionais têm dúvidas sobre quais são as atribuições do Coren, ABEn e Sindicatos. Conhecer cada uma das entidades contribui para o fortalecimento profissional

Ao longo dos anos, o Conselho Regional de Enfermagem, a Associação Brasileira de Enfermagem e Sindicatos têm desenvolvido ações de luta, de crescimento e valorização dos profissionais. Conhecer as especificidades de cada entidade contribui para que haja o fortalecimento profissional, uma vez que a Enfermagem irá recorrer em busca de apoio, solução de dúvidas ou denúncias no local correto.

De maneira geral, cabe aos Conselhos de Enferma-

gem zelar pela autonomia da profissão e fiscalizar o exercício profissional; garantir o exercício legal da profissão. Dos Sindicatos espera-se que defendam os direitos trabalhistas. A ABEn objetiva a promoção do desenvolvimento técnico, científico, cultural e político dos profissionais de enfermagem. Para cumprir suas atribuições, cada uma das entidades utiliza diversificadas ações, e quando necessário agem de forma cooperada para que a profissão de Enfermagem possa avançar.

Saiba um pouco mais sobre Coren, ABEn e Sindicatos

			Sindicatos
Ano de Fundação	Os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem foram criados em 12 de julho de 1973	A ABEn Nacional teve início em 1926, e a ABEn seção Goiás iniciou suas atividades em 1948	Depende de cada sindicato
Participação	Obrigatória para exercer a profissão	Facultativa	Facultativa
Investimento	Pagamento de anuidade de acordo com Resolução do Cofen	Pagamento de anuidade estabelecida pela ABEn Nacional	Desconto mensal na folha de pagamento ou de acordo com cada Sindicato
Quando	Após a conclusão do curso superior ou técnico	A partir do ingresso no curso superior ou técnico	Após inscrição no Coren da jurisdição
Localização	Um Regional em cada unidade estadual, ligados pelo Sistema Cofen/Corens	Presente em 24 unidades estaduais, incluindo Goiás	Podem existir mais de um na mesma cidade
Função	• Registro profissional (pessoa física e jurídica) • Instituição de processos éticos • Orientação e fiscalização (leis e decretos), Código de Ética e resoluções do Conselho Federal • Emissão de pareceres por meio de Câmaras Técnicas • Orientação sobre especialidade e título de especialista • Recebimento e apuração de denúncias sobre exercício da profissão de Enfermagem	• Incentivo à solidariedade e a cooperação entre seus associados • Promoção do desenvolvimento técnico, científico, cultural e político dos profissionais de enfermagem no país, pautada em princípios éticos • Defesa dos interesses das profissões da área de enfermagem, articulando-se com as demais Entidades e Instituições de saúde em geral e as de enfermagem, em especial • Articulação com as organizações do setor de saúde e da sociedade em geral, na defesa e na consolidação de políticas e programas que garantam a equidade, a universalidade e a integralidade da assistência à saúde da população	• Fiscalização de direitos trabalhistas (condições de trabalho) • Verificação de insalubridade • Averiguação com relação a denúncias de assédio moral • Luta pela aprovação de projetos de leis, como piso salarial e carga horária • Atualização e disponibilização da tabela de honorários profissionais • Firmamento de convênios para profissionais da categoria • Orientação sobre mercado de trabalho • Homologação de rescisão de contrato de trabalho



Entrevista Sieg: Dionne Hallyson Silva de Siqueira

No dia 29 de novembro, tomou posse a nova diretoria do Sieg.

Dionne Hallyson Silva de Siqueira, atual presidente, concedeu entrevista ao Coren-GO e falou sobre as perspectivas de trabalho

da gestão 2013-2016.

Coren - Qual a principal proposta de trabalho do Sieg?

Dionne Siqueira - Um dos pilares da atual gestão é nos aproximar de todos os municípios goianos para conhecer de perto a realidade e especificidades de cada um. Queremos desenvolver um trabalho de conscientização profissional através de seminários e descoberta de pessoas que tenham talento e habilidade política para defender a categoria. Inicialmente, no município de Goiânia vamos agendar reuniões por distrito; nos demais municípios iremos criar delegacias regionais, para abrir canal de comunicação, facilitar as visitas e conhecer de perto a realidade de cada município, que irá propiciar qualidade ao trabalho regionalizado.

Coren - Quais são os objetivos da atual gestão?

Dionne - Iremos dar continuidade às lutas por melhores condições de trabalho e incentivar a participação nas mobilizações estaduais e municipais. Primamos ainda pelos trabalhos relacionados aos movimentos gerais da categoria, como a luta pela aprovação da jornada de 30 horas semanais e piso salarial. Queremos manter as parcerias já estabelecidas com o Coren, Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e Federação Nacional do Enfermeiros (FNE). Pretendemos também manter os trabalhos que estão sendo desenvolvidos com os Conselhos Municipais e Estadual de Saúde, nas mesas de negociações de Goiânia e do Estado – que está em fase de formação. Com relação a rede privada, não abrimos mão da garantia de um acordo coletivo pautado em piso salarial digno e melhores condições de trabalho.

Coren - Em sua opinião, por que é importante que os enfermeiros se filiem ao Sindicato?

Dionne - O número de filiados diz muito sobre a união e fortalecimento da categoria. Se o profissional demonstra interesse em trabalhar sindicalizado, isso significa que ele deseja ou pelo menos apoia a luta pelos direitos da categoria. Quando o Sindicato participa de uma mesa de negociação, por exemplo, o número de enfermeiros filiados dá respaldo à luta, tendo em vista que o gestor percebe que o Sindicato tem valor e apoio da categoria.

Coren - Na relação custo x benefício, acredita que o valor investido para filiar traz resultados positivos para o enfermeiro?

Dionne - O filiado investe 1% do seu vencimento mensal em movimentos sindicais, divulgações, mobilizações e manifestações. O Sindicato não tem finalidade lucrativa, o valor pago é totalmente investido em trabalhos que beneficiam a categoria. É impossível a aprovação de projetos de leis importantes, como 30 horas e piso salarial, sem um trabalho unido e forte. O Sieg tem lutado em parceria com Coren, ABEn e FNE. Ainda assim para alcançarmos vitórias, é preciso estarmos unidos e termos mais visibilidade.

Conheça a nova gestão:

Presidente - Dionne Hallyson Silva de Siqueira

Vice-Presidente - Wesley Franco De Melo

Secretário Geral - Saulo De França Quixabeira

Vice Secretário Geral - Divina De Siqueira Nunes

Secretário de Finanças - Aldemário Alves De Souza

Vice Secretário de Finanças - Elisangela Alves De Moraes

Secretário Formação Política e Ação Sindical - Keila Maria de Souza

Secretário de Assuntos Jurídicos - Luzinéia Vieira Dos Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação - Lourena Ferreira De Oliveira

Conselho Fiscal - Maria Neusa Araújo Florêncio Calácio, Elísia Batista Gomes e Luzia Helena da Silva

Suplentes do Conselho Fiscal - Andréa Inês Vêncio e Kleber Freitas Martins



Novos membros empossados do Sindicato dos Enfermeiros de Goiás



Entrevista ABEn-GO: Patrícia Antunes de Moraes

A nova diretoria da Associação Brasileira de Enfermagem seção Goiás (ABEn-GO) tomou posse no dia 6 de novembro, no Auditório da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG).

A nova presidente, **Patrícia Antunes de Moraes**, concedeu entrevista ao Coren-GO.

Coren - Qual a principal proposta de trabalho da atual gestão da ABEn seção Goiás?

Patrícia Moraes - Aglutinar a categoria de enfermagem com vistas à formação cultural, social e intelectual, bem como ampliar a visibilidade dos profissionais junto à sociedade.

Coren - Quais os trabalhos e projetos a gestão espera colocar em prática?

Patrícia - A ABEn-Goiás, nesta gestão, espera se aproximar de um número cada vez mais expressivo de enfermeiros, sendo que esta se dará através da oferta de cursos, capacitações, informações e através de informações por meio virtual. A ampliação da parceria ABEn e Coren-GO é uma meta a ser alcançada, uma vez que os objetivos das duas instituições são complementares e visam a melhoria da categoria. Ferramentas como departamentos científicos e núcleos de estudos serão implantadas para qualificar a visão da ABEn-Goiás.

Coren - Em sua opinião, por que é importante que os profissionais se filiem à ABEn? E para os estudantes, o que representa fazer parte da Associação?

Patrícia - A ABEn tem como principal objetivo representar a enfermagem no caráter político, atuar junto a ela no fortalecimento científico além de atuar junto à sociedade atendendo suas necessidades no âmbito de promoção e defesa da saúde pública e de qualidade. A Associação só tem sentido se ela efetivamente representa uma parcela significativa da categoria. Para os enfermeiros e estudantes da enfermagem, a ABEn representa um canal de fortaleci-

mento e engrandecimento da categoria, por isso precisa fazer parte do histórico dos profissionais de Enfermagem.

Coren - Os associados colhem que resultados práticos? A Associação proporciona cursos, palestras, discussões?

Patrícia - A ABEn-Goiás vem ao longo de sua existência cumprindo o seu papel de forma comprometida e responsável. Nesta gestão, pretendemos manter o trabalho já desempenhado através da oferta de cursos em articulação com vários municípios do Estado de Goiás, além de ofertar ambientes de qualificação profissional com vistas ao crescimento político e social.

Coren - Em sua opinião, por que é importante ter uma visão crítica sobre a enfermagem?

Patrícia - A enfermagem lida em seu cotidiano com a vida humana, que por natureza é heterogênea e passível de alterações físicas, psíquicas e culturais de forma rápida. Diferente das máquinas, nenhum ser humano é estanque e produz uma série de resultados iguais em todas as ocasiões e com a enfermagem este entendimento precisa nortear a nossa profissão uma vez que se trata de uma vida lidando com outra vida. A visão crítica para o profissional enfermeiro é um fator indispensável para a obtenção de resultados que alcançam o máximo do comprometimento ético e humano.

Conheça os membros da atual diretoria da ABEn seção Goiás:

Presidente - Patrícia Antunes de Moraes

Vice-Presidente - Marcos André de Matos

Secretário Geral - Luciano de Moura Carvalho

Primeiro Secretário - Thaís Cristina de Oliveira

Primeiro Tesoureiro - Selma Rodrigues Alves Montefusco

Segundo Tesoureiro - Ângela Cristina Bueno Vieira

Diretor de Educação - Camila Cardoso Caixeta

Diretor Científico-Cultural - Roberta Ribeiro Rios

Diretor de Assuntos Profissionais - Katiane Martins Mendonça

Diretor de Publicação e Comunicação Social - Sanny Ferreira Fernandes

Diretor do Cepem - Valéria Pagotto

Conselho Fiscal - Vânia Balestra, Marta Valéria Calatayud Carvalho, Ângela Bete Severino e Ana Cecília Coelho Melo



Novos membros empossados da ABEn seção Goiás

Prestação de Contas Exercício Financeiro de Janeiro a Agosto de 2013**Relatório Sintético**

DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS		
Especificação	2013	Acumulado
Receitas com Anuidade P. Física	R\$ 5.128.905,93	R\$ 5.128.905,93
Receitas com Anuidade P. Jurídica	R\$ -	R\$ -
Receitas Patrimoniais	R\$ 155.234,33	R\$ 155.234,33
Receitas de Serviços	R\$ 659.198,32	R\$ 659.198,32
Receitas com Divida Ativa	R\$ 23.687,50	R\$ 23.687,50
Receitas Diversas	R\$ 264.020,39	R\$ 264.020,39
TOTAL GERAL	R\$ 6.231.046,47	R\$ 6.231.046,47

DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS		
Especificação	2013	Acumulado
Despesas com Pessoal	R\$ 1.641.182,64	R\$ 1.641.182,64
Obrigações Patronais	R\$ 406.791,63	R\$ 406.791,63
Diárias e Verbas Indenizatórias	R\$ 321.594,24	R\$ 321.594,24
Material de Consumo	R\$ 92.901,22	R\$ 92.901,22
Passagens e despesas com Locomoção	R\$ 16.992,37	R\$ 16.992,37
Outros Serviços – Pessoa Física	R\$ 17.315,49	R\$ 17.315,49
Despesas com Serviços de P. Jurídica	R\$ 654.049,92	R\$ 654.049,92
Obrigações Tributárias	R\$ 12.961,06	R\$ 12.961,06
SUBTOTAL	R\$ 3.163.788,57	R\$ 3.163.788,57
TOTAL GERAL DAS DESPESAS DE CAPITAL	R\$ 11.438,73	R\$ 11.438,73
QUOTA PARTE COFEN	R\$ 1.591.326,90	R\$ 1.591.326,90
TOTAL GERAL	R\$ 4.766.554,20	R\$ 4.766.554,20

DEMONSTRATIVO DO SISTEMA FINANCEIRO DO COREN-GO EM 31/08/2013	
Saldo em 31/12/2012	R\$ 1.777.707,22 +
Receitas de Janeiro a Agosto de 2013	R\$ 6.231.046,47 +
Despesas de Janeiro a Agosto de 2013	R\$ 3.163.788,57 -
Aquisição de Bens de Janeiro a Agosto de 2013	R\$ 11.438,73 -
Quota Parte Cofen de Janeiro a Agosto de 2013	R\$ 1.591.326,90 -
SALDO EM 31/08/2013	R\$ 3.242.199,49 +

Mais agilidade na inscrição junto ao Conselho de Enfermagem

*Os recém-formados em Enfermagem podem se inscrever apresentando certidão de colação de grau.
A medida visa facilitar a vida do profissional*

Desde outubro de 2013, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) determinou através da Resolução nº 445/2013 que o profissional Enfermeiro pode requerer sua inscrição junto ao Coren de sua jurisdição apresentando certidão que comprove colação de grau emitido por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou em regular processo de reconhecimento junto ao MEC com histórico escolar, determinando prazo para apresentação do diploma, além de originais e cópias de documentos pessoais. A partir da data de solicitação de inscrição, fica estabelecido o prazo de 1 ano para que o Enfermeiro apresente o diploma junto ao Coren em que está inscrito.

A medida tem como objetivo sanar as dificuldades enfrentadas por Enfermeiros que não tiveram acesso ao seu diploma por motivos alheios a sua vontade. Segundo a presidente do Coren-GO, Maria Salete Pontieri, a medida irá agilizar o início da vida profissional dos

Enfermeiros, que embora tendo passado pela colação de grau tem de esperar o prazo para que sua instituição de ensino lhe entregue o Diploma. "Em alguns casos, o tempo de entrega do Diploma chega a 120 dias. Com esse ajuste as inscrições no Conselho poderão ser realizadas em tempo menor", esclarece.

Entretanto, vale ressaltar que esgotado o prazo de 1 ano sem a apresentação do diploma, o Conselho Regional de Enfermagem suspenderá automaticamente a inscrição e tomará as providências necessárias para apurar e punir o eventual exercício ilegal da profissão. "A concessão da inscrição com a apresentação do diploma dentro do prazo de 1 ano visa beneficiar o recém-inscrito. Os profissionais não podem encarar como de menor importância a apresentação do Diploma, que certifica definitivamente sua conclusão de curso de nível superior", finaliza Salete.

Que as experiências vividas em 2013 tenham deixado a certeza de que dias melhores podem ser usufruídos por todos que semeiam boas ações. E que venha 2014 com novas possibilidades a todos os profissionais de Enfermagem!



Conselho Regional de Enfermagem de Goiás